



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

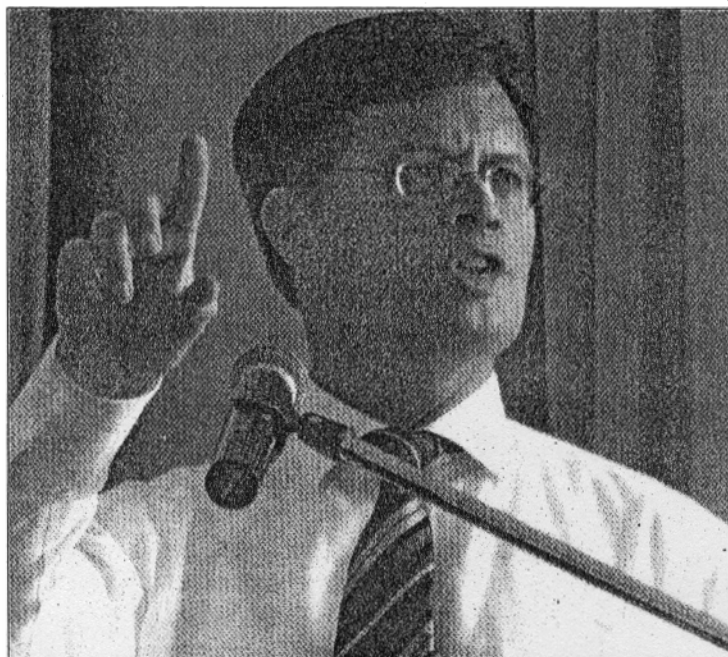
Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 04/03/2009

Caderno / Página: Cidade / A3

Assunto: Visita do Primeiro-ministro dos Países Baixos

Carlos Ludwig



Balkenend falou a estudantes e professores da Esalq

Primeiro-ministro dos Países Baixos alimenta otimismo sobre etanol

Ele lembrou das colônias holandesas instaladas no Brasil, principalmente em meados do século passado, que souberam superar crises

Em meio a crise, holandês traz otimismo

Jan Peter Balkenend citou colônia instalada no Brasil desde meados do século passado para trazer uma mensagem de cooperação

Erich Vallim Vicente
erich@tribunatp.com.br

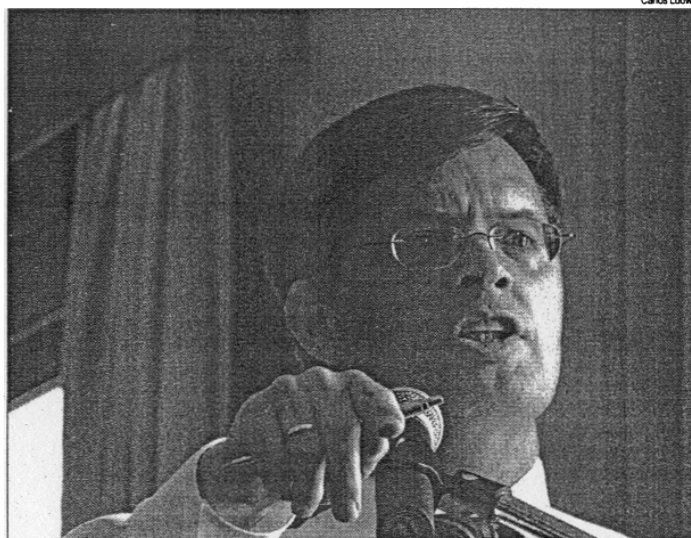
Em meio a tantas notícias de pessimismo mundo afora em virtude da crise financeira internacional, a palestra do primeiro-ministro dos Países Baixos, Jan Peter Balkenend, ontem à tarde, serviu como um refresco, embora o anfiteatro do prédio principal da Esalq estivesse muito quente. Com sua habilidade de professor universitário e um carisma envolvente, Balkenend iniciou seu discurso em referência à colônia holandesa no Brasil - principalmente, onde hoje é a cidade de Holambra -, destacou a necessidade de cooperação, disse que os debates internacionais não devem envolver apenas a situação financeira e chegou a fazer menção ao jogador de futebol, Johann Cruyff, líder da Holanda de 1974, a seleção que ficou famosa pelo cognome "Carrossel Holandês".

Balkenend falou em inglês a uma platéia formada por estudantes e professores da Esalq, e na palestra "Cultivando o futuro da sustentabilidade", ele tratou de pontuar as relações entre o seu país com o Brasil. Sobre a

chegada dos holandeses na metade do Século XX, ele lembrou que "eram tempos difíceis, de guerra, e como havia pouco trabalho na Europa, precisamos migrar, procuramos locais como Austrália, Canadá e também o Brasil". Assim, ele destacou a capacidade dos povos em superar as dificuldades.

O primeiro-ministro também falou da capacidade brasileira em desenvolver os carros flex fuel - "hoje 90% dos carros produzidos no Brasil são bicompostíveis e outros 40% andam com etanol", informou. E citou a importância da Floresta Amazônica, para quem "é o pulmão do mundo e por isso deve ser preservada". Sobre as discussões internacionais, ele destacou que embora hoje o tema principal seja a crise financeira, não pode deixar de também discutir as mudanças climáticas, o fim do petróleo e a necessidade de diversificar as matrizes energéticas.

Mais tarde, em coletiva à imprensa, Jan Balkenend acrescentou que a Europa discute seriamente a necessidade de introdução do álcool brasileiro. E entende que esse não é o momento de discutir como esse produ-



Jan Peter Balkenend falou a uma platéia de estudantes e professores da Esalq

to é realizado, mas sim qual a importância dele dentro das três temáticas mais amplas (clima, combustível fóssil e diversificação da energia). Mas deixou claro que não é apenas o álcool produzido no Brasil que "irá contribuir para resolver esses problemas, mas também outras

matrizes, como a nuclear". A Europa tem o plano de introduzir 10% de álcool.

Ao falar de seu país, o primeiro-ministro lembrou que embora seja pequeno - "cabem dois mil dele em todo o território brasileiro", informou -, ele tem excelência em agricultura e

por isso a importância dele colocar na sua agenda no Brasil a visita a uma instituição como a Esalq, também no topo da ciência agrônoma. Se era esperado que Jan Peter Balkenend fosse apresentar algum protocolo, essa expectativa foi frustrada. Ele veio com uma mensagem oti-

Dechen: "otimismo significa esforço"

O diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen, disse ontem, após a palestra do primeiro-ministro dos Países Baixos, Jan Peter Balkenend, que o otimismo colocado durante a apresentação do europeu significa "o esforço que nós, brasileiros, precisamos fazer". Ele citou que a Esalq e a Universidade de Wageningen, da Holanda, mantêm trabalhos conjuntos. "O importante é partir para cooperação de tecnologia e as duas universidades podem oferecer isso", ressaltou o representante da Esalq.

mista, que enfatizou a cooperação entre os países para resolver os problemas globais. E procurou ser mais político do que técnico. Foi tão político, que depois de citar Cruyff, e ser questionado se o holandês era melhor que Pelé, ele apenas resumiu: "Gosto muito dos dois".